



**SERENA**

## Sociedade Ecológica para a Recuperação da Natureza



A **Serena** é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, destinada a promover estudos e ações visando à preservação e valorização do ambiente ecológico em todas as suas manifestações. Fundada em 1987 por Alvaro Marques deOliveira à frente de um pequeno grupo de interessados, tem sua base operacional na *Ilha do Sandri*.

A *Ilha do Sandri* dista cerca de 2 km do litoral de Mambucaba, às margens da rodovia Rio-Santos, conta com cerca de 1.048.900 m<sup>2</sup> de terrenos alodiais e cerca de 232.650 de terrenos de marinha. Foi declarada *Área de Proteção Ambiental* pelo Decreto 9.452 de 5 de dezembro de 1986. Faz parte ainda do patrimônio da **Serena** o imóvel conhecido como "casarão" e respetivo terreno, em localização continental, no Município de Mambucaba, de frente para a ilha. A ilha contém benfeitorias, pequeno cais de atracação e a estrutura em alvenaria de um imóvel originalmente projetado para sediar um hotel. A **Serena** tomou posse da ilha por contrato celebrado com seus antigos proprietários em 5 de junho de 1995, como permuta com haveres pessoais de seu fundador.

A vegetação da *Ilha do Sandri* é basicamente de mata atlântica insular, com a presença de pequenas áreas degradadas em consequência de cultivos de subsistência promovidos por duas famílias de residentes locais. O solo é de rocha e argila e o clima quente e úmido, com forte índice pluviométrico atingindo os 1100 mm de precipitação durante os meses de inverno. A média anual de temperatura varia entre 22 C e 24 C. Os ventos são usualmente fracos, predominando os do quadrante Leste, com raras incidências de ventos fortes de Sudoeste.

A **Serena** busca recursos para construir na ilha um **Centro Administrativo e Delegacia Regional**, um **Alojamento** para visitantes e residentes, um **Centro de Recuperação para Animais Silvestres**, um **Laboratório de Análises e Pesquisas**, um **Cais**, um **Refeitório**, uma **Garagem** e **Oficinas de Manutenção**.



A **Serena** tem projetos em **Educação Ambiental**, na **Recuperação de Animais Silvestres**, no **Confinamento e Criação de Peixes**, no **Cultivo de Mexilhões e Ostras**, no **Monitoramento Ambiental** e no **Turismo Ecológico**, todos em fase de estudos.

### AGRADECIMENTO

- Esta circular atende a um duplo propósito. O primeiro e dominante, o de agradecer a tantos que compareceram às cerimônias fúnebres de nosso fundador, compartilhando com seus familiares e membros da Serena a dor daquela perda. Seria muito longa a lista dos solidários amigos, repletas as dependências do Cemitério Jardim da Saudade por ocasião do sepultamento e da Igreja da Ordem 3a de N. Senhora do Monte do Carmo, na Missa de Sétimo Dia. Amigos de infância, ex-alunos do Colégio Pedro II que com ele dividiram bancos escolares há mais de cinquenta anos, colegas do funcionalismo público federal, de colégios onde lecionou, além de expressiva comitiva da área ambientalista, na pessoa de presidentes de organizações e representantes, estiveram presentes às solenidades fúnebres. Não podemos deixar de destacar, pelas investidas que exercem junto à sociedade organizada, as presenças do Engenheiro José Chacon de Assis, Presidente do CREA, e do Deputado André Corrêa, Titular da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro. Com reverente agradecimento registramos também as expressivas representações da Administração dos Portos do Rio de Janeiro e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, com a presença do insigne cientista brasileiro Prof. J. Leite Lopes, e as manifestações de pesar da direção da casa e numerosos colegas. Gratifica-nos também reconhecer a correção e profissionalismo com que a mídia impressa e a TV, no Rio, em S. Paulo e outros estados, divulgaram o infausto episódio.
- Destoando desse conjunto apenas o sensacionalismo irresponsável da imprensa de Angra dos Reis. Comentá-lo é o segundo objetivo desta circular. Custa crer que um grupo de profissionais, na suposta missão de informar, possa descer tão baixo no desprezo à vida humana e na falta de compromisso com a verdade. Colocando o tenebroso crime na categoria de disputa entre marginais, os responsáveis pelas reportagens deslocaram o pólo da crítica dos leitores para uma posição de neutralidade, boicotando a condenação pública do crime. Assim justificaram o assassinato. Presumivelmente esses senhores se consideram acima de qualquer suspeita, mas sua indiferença diante das gritantes evidências que cercaram o episódio suscita a justa conjectura de que estejam compartilhando com pistoleiros a folha de pagamentos de seus mandantes. A Serena não pretende alimentar qualquer polêmica com aquela imprensa ou reivindicar reparos nos tribunais; não é assim que lida com lixo uma organização comprometida com a ecologia e com a restauração da natureza. Apenas lembra que as circunstâncias brutais e espetaculares que cercaram o assassinato, praticado numa terça-feira por volta de meio-dia, no Centro de Angra dos Reis, afrontou não somente a Serena mas todo o poder civil naquele município. O assassinato covarde do fundador da Serena é, assim, um recado bem claro da bandidagem sobre qual é a última instância de poder na jurisdição de Angra dos Reis.

**A Diretoria**

## Álvaro Marques de Oliveira

\*30-3-1932 †23-2-1999



Viveu infância descontraída e alegre, desfrutada em amplos espaços e contato com áreas verdes do Rio de Janeiro nos anos '30. Fez seu curso primário no grupo escolar municipal Nair da Fonseca, hoje Santos Dumont. Em 1943 ingressou no Colégio Pedro II. Aí formou seu intelecto e reforçou os traços dominantes de sua personalidade. Conviveu então com adolescentes de diferentes procedências, inclusive filhos de imigrantes europeus, judeus na maioria, cujas famílias conseguiram escapar aos horrores da intolerância da perseguição racial; outros árabes, do norte da África e do Oriente Próximo, fugindo aos perigos da segunda guerra mundial. Essa convivência, além de enriquecer seus horizontes intelectuais, gerou vigorosos laços de amizade, formando uma família ampliada que se manteve unida até o desfecho final. Muito integrado em seu grupo, destacava-se pela curiosidade, irreverência e sobretudo por contagiante alegria,

angariando popularidade e estima mesmo daqueles mais distantes das rotinas diárias.

Após o falecimento de seu pai, em 1950, ingressou no extinto IPASE como Auxiliar Administrativo. Com os modestos proventos dessas funções custeou seus estudos, formando-se em Economia pela Faculdade de Economia da então Universidade do Brasil. Sua curiosidade o levou a formar-se também em Matemática pela UERJ, logo a seguir. Não exerceu a profissão por longo tempo mas encontrou naqueles estudos as leis do pensamento racional; usou-as com proveito em atividades de planejamento e lançamento de estratégias organizacionais a que se dedicaria no futuro. Também as usou com invulgar acerto na retórica, no debate das idéias, adquirindo reputação de polemista entre amigos e adversários. Essas qualidades o levaram primeiro à Diretoria de Orçamento do Ministério da Fazenda, ainda no Rio, durante o governo JK, à implantação do IPASE em Brasília em começos dos anos '60, e finalmente à equipe que operou o Banco Nacional de Habitação em seus primeiros anos de atuação. Após esse período, durante os anos '70, licenciou-se do Serviço Público para assumir funções em empresa privada no setor da construção civil. Planejou a execução de um grande aterro na Região dos Lagos que resgatou para a ocupação imobiliária uma grande área, antes ocupada por um remanso de mar. Afastou-se logo depois por divergências com os proprietários do empreendimento, retornando ao IPASE, agora como Economista, onde veio a se aposentar no posto mais alto da carreira. Suas pendências com o empreendimento privado de que participou o levaram a questionar a empresa na justiça através de advogados interpostos. Matriculou-se no Curso de Direito na Faculdade Cândido Mendes onde se formou para assumir pessoalmente a defesa de suas lides. Foram mais de vinte anos de pendências judiciais onde teve de enfrentar a mesquinhez o baixo nível e a corrupção; nunca cedeu à tentação do suborno embora não lhe tivessem faltado insinuações para assim abreviar a disputa. Por diversas vezes o "cumpra-se" nunca se cumpriu e o "execute-se" nunca foi executado. Sua tenacidade e retidão foram exemplares. Em dado momento surgiu a

oportunidade de permutar seus ganhos virtuais, inconversíveis na prática, com uma ilha na localidade de Mambucaba, a ilha Sandri. Efetivada a permuta, deu curso ao grande projeto de sua vida: a criação de uma entidade destinada aos estudos ecológicos e à defesa do meio ambiente: a SERENA. Nesse projeto colocou todas as forças, todos os recursos, incluindo os proventos da aposentadoria, seus e de sua esposa, ganhando lentamente o acato da comunidade ambientalista e do público. Foi um grande sonho que acalentou até seu trágico fim.

Sua inflexibilidade na defesa dos ideais mais elevados de justiça e razão o levaram a confrontos com a cobiça de poderosos: nas pendências judiciais que terminavam sempre com o acato a suas teses, embora nunca se convertessem em ganhos efetivos, enfrentou grupos imobiliários sedentos de lucros extraordinários na região de Cabo Frio; na defesa dos manguesais, no combate à pesca predatória e nos projetos de desenvolvimento que tinha para a estação ecológica da Ilha Sandri, arrastou sobre sua pessoa a fúria dos que se sentiam ameaçados, ainda que pacíficas fossem todas as propostas.

Foi assassinado fria e covardemente no centro da cidade de Angra dos Reis, numa terça-feira ao meio-dia enquanto aguardava, distraído, no carro estacionado, o retorno de sua esposa.

O exemplo de sua vida de soldado do progresso, de lutador incansável e destemido, de retidão e probidade sobreviverá nas suas realizações e no coração de todos os que tiveram o privilégio de desfrutar de sua calorosa amizade.

A mão assassina e seu mandante, de volta ao escuro subterrâneo que habitam, aplacada a ira e o medo, retomam suas sinistras rotinas, afagando os corpos úmidos nos detritos que os cercam e alimentam as inúteis vidas.

